O ECO
Jornal da Ilha Grande

Março de 2022 - Edição 275 - Ano XXII

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

UMA ODE AO PANTANAL E A UMA DAS MAIORES FONTES DE ALIMENTO DO MUNDO



@pedrogiannotti

PÁGINA 05

QUESTÃO AMBIENTAL

CIGARRO GANHA DO PLÁSTICO E É O MAIOR RESPONSÁVEL POR POLUIÇÃO DOS OCEANOS

PÁGINA 04

COISAS DA REGIÃO

SUSTENTABILIDADE: EMPREENDEDORA GERA RENDA EM COMUNIDADE E REDUZ PESCA

PÁGINA 12

NOTÍCIAS

O QUE É APOCALIPSE QUÂNTICO E EXISTE RAZÃO PARA PREOCUPAÇÃO?

PÁGINA 15

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000

CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

EDITORIAL



O ÊXODO RURAL

"Era de se esperar que o consumo gerado pelo conforto fosse um mal cruel e desnecessário, mas ao sapiens nunca importou"

Os novos tempos deram conforto a quem não tinha, sabedoria aos imbecis e espaço de dar palpites a quem nunca teve. Pode ser discutível, mas vejo como realidade.

Até próximo ao final do século passado, o famoso e incógnito século XX, as pessoas mais pobres se conformavam com o que tinham e em viver morando numa pequena propriedade rural, comumente chamada de roça, era ser feliz em "estar bem como estava". Produzir praticamente toda a parte alimentar em casa e sobrar para vender, o suficiente para as demais coisas básicas, era tudo o que necessitava para ser feliz e até rir dos possíveis percalços que a vida lhe apresentasse. Atualmente é chamada, de forma muito lúdica a tão badalada: "vida de roça". Até os ricos já estão gostando e compram uma chacrinha como qualidade de vida!

Com o advento dos novos tempos, onde o consumismo e a vida urbana passaram a representar o conforto, causou sorriso ao homem da roça e passou ser sua prioridade mudar-se para a cidade, alugando sua propriedade ou vendendo-a, em busca de viver sorrindo sustentado pelo investimento do que ganhou. Isto gerou uma avalanche de agricultores e descendentes para as cidades. Hoje, 80% dos habitantes do país vivem nas áreas urbanas e 20% (percentual aproximado), no interior. Este percentual urbano apoiou fortemente o encharcamento das periferias das cidades, com baixa qualidade de vida e acúmulo de problemas para os governos. Para piorar, não adianta incentivos para o retorno, pois é travado pelo alto custo da terra e porque o "traiçoeiro carisma" da cidade ainda lhe traz sorriso e desta forma contaminando o pequeno agricultor, onde abdicou de tudo o que lhe dava a "vida de roça" como qualidade de vida, preso por elo no estilo algema que a cidade lhe ofereceu em forma de ilusão. A contaminação do estilo cidade é tão forte, que ele possivelmente ria de não ter o que comer, mas não voltaria para a vida de roças. "Realmente a vida de roça é muito dura, mas... é mais saudável"!

Este episódio, é um fato, e não sabemos qual será o desfecho amanhã. Ele ainda está em evolução, embora hoje, já pesam outros fatores para o agricultor perder sua terra e gerar êxodo rural. A ganância também chegou forte na vida de roça. Na ideia movida pelo ganho fácil, visto oferta de crédito, o agricultor recorre aos bancos, em busca de dinheiro para produzir mais, mas não calcula os contratempos das intempéries, onde a seca, as tempestades e outros fatores não deixarão gerar produção suficiente e a famosa "bola da nave" vai aumentando até levar em seu bojo, sua terrinha para pagar o banco. Ainda há um terceiro fator, que até visto pelo lado do sucesso, gera o êxodo rural. Os pais se preocuparam em dar aos filhos uma capacidade técnica através da universidade, que lhe proporcionou sucesso nos grandes centros, resultando que só os pais ficaram na vidinha de roça. Como os filhos não tem interesse nela, os pais com mais de 80 anos vendem em busca de ter mais conforto na cidade. Quem compra estas terras é o latifúndio e por consequência o minifúndio vai minguando a cada dia, sobrando apenas as chacrinhas para lazer dos ricos.

Concluindo: "a vida de roça" já se tornou hobby de rico. Enfim, é de chorar ou de rir? O arbítrio é seu! Mesmo assim, não deixe de observar como o sapiens é o predador do próprio sapiens.

O EDITOR

Sumário

03 QUESTÃO AMBIENTAL
05 MATÉRIA DE CAPA
09 TURISMO
11 INFORMATIVO O ECO
12 COISAS DA REGIÃO
14 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES
22 COLUNISTAS
24 INTERESSANTE

175 NAÇÕES ASSINAM RESOLUÇÃO ‘HISTÓRICA’ QUE DÁ 1º PASSO PARA FUTURO

Representantes de 175 nações concordaram em Assembleia da ONU nesta quarta-feira (02) a desenvolver primeiro acordo global contra a poluição plástica. Expectativa é que tratado seja apresentado até o fim de 2024.

Por France Presse



Lixo que vem do oceano: plástico se acumula próximo de piscina natural de Fernando de Noronha — Foto: Fábio Tito/G1

A ONU concordou nesta quarta-feira (2) em iniciar as negociações para o primeiro acordo global contra a poluição plástica, uma iniciativa histórica na luta pela preservação da biodiversidade.

A Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ANUE), o máximo órgão internacional sobre o assunto reunido na capital queniana de Nairóbi, adotou uma moção que cria um “Comitê Intergovernamental de Negociação” encarregado de preparar um texto juridicamente vinculativo até 2024.

O documento foi aprovado por Chefes de Estado, ministros e ministras do Meio Ambiente e outros representantes de 175 nações.

“É um dia para entrar nos livros de história”, disse o presidente da Assembleia, o ministro norueguês do Ambiente, na abertura do último dia de trabalho.

“Vamos iniciar o processo extremamente importante de negociação de um tratado forte para proibir a poluição plástica”, acrescentou, lembrando o vínculo entre as crises climática e natural, “ambas tão importantes (...) que não devemos resolver uma em detrimento da outra”.

O texto deve estabelecer uma agenda muito ampla e os negociadores vão focar, por exemplo, no “ciclo de vida” completo do plástico, ou seja, os impactos de sua produção, uso, descarte e reciclagem.

Implicitamente, podem existir medidas de limitação, em um momento em que cada vez mais países do mundo proíbem os sacos de plástico descartáveis, bem como outros produtos descartáveis.

O tratado também prevê a negociação de metas globais em números com medidas que podem ser obrigatórias ou voluntárias, mecanismos de controle, o desenvolvimento de planos de ação nacionais levando em conta as especificidades dos diferentes países e um sistema de ajuda aos países pobres.

Diz respeito a todas as formas de poluição terrestre ou marinha, incluindo microplásticos.

Maior avanço

As negociações devem começar no segundo semestre deste ano e estarão abertas a todos os países-membros da ONU.

Essa decisão “histórica” representa o maior avanço ambiental desde o acordo de Paris para combater o aquecimento global em 2015.

A inclusão nas negociações de todas as suas preocupações torna as ONGs cautelosamente otimistas, ainda que ressaltem, como muitos observadores e participantes, que será preciso monitorar.

O compromisso expresso por grandes multinacionais, inclusive algumas que utilizam muito embalagens plásticas, como Coca-Cola ou Unilever, em favor de um tratado que estabeleça regras comuns reforça o otimismo, apesar de essas empresas não terem se manifestado por medidas precisas.

O texto futuro deve dar visibilidade às regras sobre embalagens plásticas de grandes multinacionais e evitar distorções na concorrência de uma indústria que movimenta bilhões de dólares, segundo seus promotores.

Dos cerca de 460 milhões de toneladas de plásticos produzidos em 2019 em todo o mundo, menos de 10% são atualmente reciclados e 22% foram abandonados em aterros sanitários improvisados, queimados ao ar livre ou despejados no meio da natureza, de acordo com as últimas estimativas da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

“Estamos em um momento de mudança histórica, onde as decisões ambiciosas tomadas hoje podem impedir que a poluição plástica

contribua para o colapso do ecossistema do nosso planeta", disse Marco Lambertini, diretor-geral da ONG WWF.

Graham Forbes, responsável pela questão no Greenpeace Estados Unidos, celebrou um "grande passo" que "reconhece que todo o ciclo de vida do plástico (...) causa poluição".

Mas a ONG promete não diminuir a pressão "desde que um tratado seja alcançado e assinado".

(VÍDEO: Jornal Nacional traz estudo que mostrou que poluição por plástico atingiu pontos mais profundos do oceano.)



Um pescador prepara a sua rede nas margens do Mar Arábico, cheio de sacos de plástico, em Mumbai, na Índia. — Foto: Rafiq Maqbool/AP

CIGARRO GANHA DO PLÁSTICO E É O MAIOR RESPONSÁVEL POR POLUIÇÃO DOS OCEANOS

Por Hypeness

Além de ser extremamente tóxico ao corpo humano, o cigarro é uma ameaça real aos oceanos. De acordo com a Ocean Conservancy, que patrocina anualmente a limpeza de praias, em 32 anos foram colhidas mais de 60 milhões de bitucas nos mares.

O fato coloca o resto desprezado do cigarro como o responsável principal pela poluição dos oceanos, ultrapassando inclusive o plástico. As bitucas representam um terço das porcarias retiradas do fundo do mar.

Para piorar, resíduos de cigarro foram detectados em cerca de 70% e 30% das aves e tartarugas marinhas, respectivamente. O plástico também faz participação especial no cenário catastrófico, já que as guimbas possuem o produto nos filtros, que não são biodegradáveis.



Foto: Portal Ambiente Legal

No mundo, são produzidos cerca de 5,5 trilhões de cigarros todos os anos e a grande maioria deles leva filtros de acetato de celulose, levando mais de 10 anos para se decompor totalmente. Somado ao descarte irregular, os oceanos se transformam no abrigo do poluente.



As bitucas de cigarro estão poluindo os oceanos mundo afora

Os dados foram revelados por Thomas Novontny, fundador do Projeto de Poluição por Bitucas de Cigarro. Falando à NBC News, o professor da Universidade Federal de San Diego conta que os filtros são apenas uma instrumento de marketing adotado pelas empresas.

VISITANDO A AVIFAUNA DO MATO GROSSO DO SUL:

UMA ODE AO PANTANAL E A UMA DAS MAIORES FONTES DE ALIMENTO DO MUNDO

Por Pedro Paulo Vieira; Tatiana Araújo; Pedro Henrique Vieira e Pedro Giannotti*

Em Fevereiro de 2022 fizemos parte de uma viagem para o Estado Brasileiro do Mato Grosso do Sul. Mais precisamente para a região próxima à cidade de Bela Vista/MS, na fronteira com o Paraguai. Por lá nosso país é separado do vizinho pelo Rio Apa e possui uma biodiversidade exuberante, típica do cerrado do centro-oeste Brasileiro, mas com alterações climáticas específicas devido à proximidade da parte central do continente sulamericano. Uma grande oportunidade para conhecer as cidades de Bela Vista, Jardim, Porto Murtinho, Guia Lopes, Antônio João e várias outras presentes na região, e que possuem uma importância sócio-econômica, geográfica, histórica, política e cultural sem precedentes para nosso país.



Jacaré em rotina noturna na Fazenda Ondino. População de indivíduos é imensa e sofre com falta de espaço e alimento. Foto: @pedrogiannotti

"É um Brasil que a maioria dos brasileiros desconhece". Palco de batalhas importantes da Guerra do Paraguai, pólo migratório na expansão das fronteiras agrícolas nacionais, incentivada pelo governo no passado recente. Atraiu gente forte, trabalhadora, disciplinada, com visão e coragem. Provenientes de diversas regiões do Nordeste ao Sul do Brasil, chegaram em Bela Vista/MS e adjacências para ali trabalhar duro a terra, criar gado, plantar lavouras.



Cruzando o Brasil de Caminhonete. Viagem de 3600 Km para conhecer as belezas do Mato Grosso do Sul. Foto: @pedrovieira

Prosperaram de forma séria e consistente, terminando por contribuir para que o centro-oeste Brasileiro se transformasse nesta potência agropecuária global de hoje em dia. Produtora de commodities valiosas e que literalmente "carregam esse nosso país nas costas", garante com a produção de carne e soja (principalmente), e por conseqüência pelos impostos pagos e relacionados ao agronegócio, que nosso crescimento tenha base sólida (1/3 do PIB nacional, quase R$2 trilhões em 2021). Assim sendo, contribui decisivamente para nossa balança comercial e para que a nossa economia, décima no ranking mundial (top 10 dentre 195 países) nos permita sonhar com o desenvolvimento e igualdade social até mesmo em momentos políticos complexos, cheios de desafios



Ema consegue saciar sua sede na Fazenda Ouro Branco. O extremo calor e seca dificultam a rotina alimentar dos animais nesta época do ano. Foto: @pedrogiannotti

ambientais, de crises na saúde, guerras, conflitos globais e pandemias.

Imbuídas de toda essa importância, as localidades visitadas são ainda próximas ou formadoras do que chamamos do bioma Pantanal, residência de uma série de animais únicos, e ameaçados. Algumas aves encontradas por lá merecem ser mais conhecidas, estudadas e com isso terem aumentadas suas chances de proteção e preservação assim como de seus habitats. Pedro (Giannotti) fotografou e caracterizou essa avifauna durante o transcorrer dos dias, o que fez com habilidade e olhar treinado (Fotos e tabela).

Baseados nestes preceitos e motivados por uma forte ligação familiar, fizemos um movimento transcontinental e saímos do litoral carioca dentro da "marmita" (uma robusta caminhonete Land Rover - Defender 110 prateada) que foi nosso porto seguro durante travessias de 36 horas nas duas direções, cruzando os Estados Brasileiros do Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso do Sul num total de 3800Km.

Éramos três Pedros (Pedro Paulo, Pedro Henrique e Pedro Giannotti) e a Tatiana - médica veterinária e dona da caminhonete. Todos ambientalistas, de profissão ou coração, passeando livremente pelo território nacional. Cruzando cidades e estados brasileiros do Oceano Atlântico ao Paraguai. Quase um absurdo declarado e julgado por terceiros, frente às facilidades tecnológicas e de transporte dos tempos modernos. A mesma viagem pode ser feita em 3 horas por companhias aéreas que servem o interior do Brasil, chegando até a cidade de Ponta Porã, que fica a 100Km de distância de Bela Vista/MS. Eu mesmo já fiz este trajeto várias vezes na vida, de todas as formas razoavelmente possíveis (carro, ônibus e avião). A primeira vez foi de carro e com outro Pedro (Sérvio, meu pai) responsável por me apresentar as belezas e idiossincrasias deste território brasileiro que desbravado no século passado pelo meu tio-avô Roberval e minha tia-avó Teilú, faz parte direta e incontestável da formação do DNA cultural deste lado da minha família.

Não é uma questão de gosto. É uma questão de respeito e valorização de um patrimônio histórico familiar relevante e que já reverbera no mais novo dos "Pedro Vieira" (hoje com 8 anos de idade, já tendo feito esta viagem duas vezes na vida). Em função do período que tínhamos disponível para viajar, e pela gentileza e generosidade dos primos Roberval Borges Filho (Pipo), José Ronaldo Borges e Léa Cardinal, fomos recebidos em Bela Vista para que em seguida visitássemos as fazendas Mangava, Ouro Branco e Ondino. Cada uma mais bonita e especial que a outra. Pérolas mais do que representativas da vida no campo desta região de nosso país.

Na Mangava, localizada a 25Km da cidade de Antônio João, temos as referências familiares mais antigas. Foi onde meu tio Roby se instalou como fazendeiro, e onde tivemos experiências memoráveis e formadoras de uma visão ambiental consistente, preservacionista ainda que totalmente alinhada com a realidade brasileira, muitas vezes dura e visceral. Do que somos hoje e do que devemos





Fazenda Mangava em Bela Vista/MS. (à esquerda) Pedro Giannotti e Pedro Henrique se divertem com um carneiro. . À direita a veterinária Tatiana Araújo prepara sua montaria para passear). Foto: @pedrovieira



Pedro Henrique e Pedro Paulo Visitando a Fazenda Ondino no Pantanal. Foto: @pedrogiannotti

ser no futuro próximo com relação ao uso das nossas riquezas e melhoria da condição de vida da nossa população. Visão embasada em tecnologia e fatos científicos publicados. Jamais imposta ou deteriorada por interesses estrangeiros debilitantes. Mesmo que muitas vezes frutificados e incensados dentro de nosso próprio país.

Em seguida, uma demonstração perfeita de uma família abundante e profícua. Orgulhosa de sua história apoiada no legado do Dr. Olímpio Cardinal, bioquímico sulista que fez nome e tradição em Mato Grosso do Sul. Não há palavras para retratar tanto bom gosto, valorização do passado em história e itens familiares além da equilibrada imersão dos Cardinal no cerrado circundante. Do lado de fora da sede da Fazenda Ouro Branco, a vida no campo e as atividades cotidianas do pantaneiro, cantadas em música e declamadas em prosa e verso. Emolduradas por animais icônicos como emas, carcarás, jacarés e dos deliciosos

	Nome Popular	Nome científico	Local de avistamento	Observações
1	Araçari-castanho	*Pteroglossus castanotis*	Fazenda Mangava	3 indivíduos jovens e dois adultos
2	Arara-canindé	*Ara ararauna*	Fazenda Ouro Branco	Grupos numerosos e voando em pares
3	Asa Branca	*Patagioenas plúmbea*	Fazenda Ondino	Avistamento frequente
4	Anu-branco	*Guira guira*	Fazenda Ondino	Avistamento frequente
5	Anu - preto	*Crotopha gaani*	Fazenda Mangava	Avistamento frequente
6	Biguatinga	*Anhinga anhinga*	Fazenda Ondino	
7	Birro	*Leuconer pescandidus*	Fazenda Ouro Branco	No ninho dentro de uma palmeira morta
8	Carcará	*Carcara plancus*	Todas as frazendas	População fora de controle – diversos indivíduos
9	Carrapateiro	*Milvagochima chima*	Fazenda Mangava	Próximo das pastagens e dos gado
10	Colhereiro	*Ajaia ajaia*	Fazenda Ondino	Indivíduo isolado. Normalmente vivem em
11	Coruja - buraqueira	*Athene cunicularia*	Todas as fazendas	13 indivíduos avistados
12	Curicaca	*Theristicus caudatus*	Todas as fazendas	Sempre em duplas ou grupos maiores
13	Curiango	*Nyctidromusal bicollis*	Todas as fazendas	Avitados sempre a noite e no chão (camuflado)
14	Ema	*Rhea americana*	Fazenda Rio Branco	Agrupadas à sombra e em grupos
15	Falcão quiri quiri	*Falcos parverius*	Fazenda Mangava	Casal saindo para caçar
16	Gavião asa-de-telha	*Parabute ounicinthus*	Estrada	Indivíduo jovem
17	Gavião-belo	*Busarellus nigricollis*	Rio Apa	Descansando às margens do rio
18	Gavião Cabloco	*Heterospizia ameridionalis*	Estrada	Pelo menos 4 avistamentos (jovens e adultos)
19	Gavião-carijó	*Rupornis magnirostris*	Fazenda Ondino	Indivíduo jovem
20	Gavião-de-cauda-curta	*Buteo brachyurus*	Estrada	Indivíduo jovem
21	Gavião-preto	*Urubitinga urubitinga*	Fazenda Ouro Branco	33 indivíduos avistados
22	irerê	*Dendrocyg naviduata*	Fazenda Ondino	Avistados perto de uma lagoa
23	Maritaca	*Aratinga leucophthalma*	Todas as fazendas	Grupos numerosos voando alto e com frequencia
24	Martim pescador	*Chlorocerye sp*	Fazenda Ouro Branco	
25	Noivinha	*Xolmi sirupera*	Fazenda Ouro Branco	
26	Periquito de encontro amarelo	*Brotogeris chiriri*	Fazenda Ondino	
27	Pica-pau-do-campo	*Colaptes campestres*	Fazenda Ouro Branco	Avistamento de casal
28	Periquito - rei	*Aratinga aurea*	Estrada	
29	Príncipe-negro	*Nandayus nenda*	Fazenda Ondino	
30	Quero-quero	*Vanellus chilensis*	Todas as fazendas	Sempre avistados em pares
31	Suindara	*Tyto furcarta*	Fazenda Ouro Branco	Avistada em atividade de caça noturna
32	Tachã	*Chauna torquata*	Fazenda Ouro Branco	
33	Tucano	*Ramphastos toco*	Todas as fazendas	
34	Tuiuiú	*Jaburu mycteria*	Fazenda Ondino	Avistamentos freqüentes individuos solitários
35	Urubu-de-cabeça-preta	*Coragyps atratus*	Fazenda Ondino	Poucos avistamentos
36	Urubu-de-cabeça-vermelha	*Cathartes aura*	Todas as Fazendas	Avistamentos muito frequentes

Tabela 1 – Indivíduos avistados nas Fazendas Mangava, Ouro Branco e Ondino em Fevereiro de 2022

peixes de água doce - dourados e pintados pescados ali mesmo na Barra. No ambiente domiciliar as marcas da rotina, suas ferramentas e suas conquistas. Penduradas na parede e a olhos vistos.

Por fim, a jóia da coroa. Uma visita à Fazenda Ondino, localizada próxima à cidade de Bonito. Ciceroneados pelo proprietário José Ronaldo Borges, que junto com sua esposa e família mantém e administram um pedaço do paraíso dentro do Pantanal. Pudemos observar a adaptação da lida do peão pantaneiro, mantendo sua própria vida em ambiente com a pecuária extensiva e controlada pelas cheias do Pantanal. Isolados e com condições de subsistência quase imutáveis ao longo do tempo, divide seu espaço diário com uma quantidade imensa de bichos, inclusive onças pintadas e uma infinidade de jacarés. Meu primo Beto Cardinal atendeu a região administrando um quantitativo surpreendente de terra e gado por mais de uma década. Meu pai contava orgulhoso suas façanhas, que abriram o caminho para o futuro e o desenvolvimento no local. Mas hoje chegou a energia elétrica a partir de investimento em células fotoelétricas e a percepção de que a conectividade, e o contato entre indivíduos não tem mais desculpa para não ocorrer. Informação em tempo real e acesso a tudo e a todos. É inimaginável a possibilidade de conexão em tempo real entre familiares simultaneamente no Pantanal, no Rio de Janeiro e em Paris. Trocando experiências simultâneas, juntando primos e gerações polilíngues. Uma mágica. Mesmo lá, onde literalmente chega a hora em que "a onça vai beber água".



Tuiuiú sobrevoa lago cheio de jacarés. Foto: @pedrogiannotti

O verão foi intenso em 2022. Lagos e rios como o Nabileque estão com o volume de água bem baixo. Isso reflete na vida dos animais da região. É novamente tempo de resiliência. Mas isso sempre fez parte da vida nessa parte do Brasil. "Quando está cheio de água, parece que o Pantanal nunca mais vai secar, e quando está seco parece que nunca mais vai encher" – Diz José Ronaldo.

E nestes tempos bipolares onde a intolerância vem suplantando a lógica e a tradição, é um alento poder observar de perto uma das forças propulsoras de desenvolvimento e outras realidades nacionais imprescindíveis e que se amplificam desde o vôo de um tuiuiú ao nascer do sol, ao coaxar de um cururu, na beira do rio.



Jacarés à beira do lago. Foto: @pedrogiannotti



Pedro Paulo Vieira é colunista do Jornal O ECO desde 2010. Biólogo, Doutor em Ciências e ex-Coordenador de Expedições da National Geographic na América do Sul. Atualmente é pesquisador do Instituto Virtual Internacional de Variações Climáticas (IVIG/COPPE/UFRJ - Pós-doutor em Maricultura) e responsável pela Fazenda Marinha Camiranga Ltda, produtora de macroalgas da espécie Kappaphycus alvarezii e localizada na Enseada das Estrelas (Ilha Grande, Rio de Janeiro/RJ)

Contato: ppvieira@gmail.com (21)99786-1786

ExpoRio TURISMO ENCERRA EDIÇÃO MARCANDO A GRANDE RETOMADA DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NO RIO DE JANEIRO

Fomentada pela Secretaria de Estado de Turismo, a ação marcou a retomada das atividades do setor, reunindo cerca de quatro mil pessoas diariamente nas áreas de Negócios, Cultura, Gastronomia e Entretenimento

Por Fernando Moraes, de Arteiras

A primeira edição da ExpoRio Turismo, maior evento de turismo do estado do Rio de Janeiro, encerrou as suas atividades na noite de domingo (27). Durante os quatro dias de exposição (24 a 27 de março), cerca de quatro mil pessoas passaram, diariamente, pelas áreas de atração focadas nos segmentos de Negócios, Cultura, Gastronomia e Entretenimento. A ExpoRio Turismo marcou a retomada das atividades do setor, reunindo os principais players da cadeia produtiva de forma inédita no Jóquei Clube Brasileiro.

O projeto foi realizado pela Secretaria de Estado de Turismo (Setur-RJ) e a Companhia Estadual de Turismo do Rio de Janeiro (TurisRio), com apoio da Fecomércio RJ por meio dos seus braços operacionais Sesc RJ e Senac RJ. A iniciativa ampliou a oferta turística fluminense na volta das atividades do setor e integrou ações entre os setores público e privado, que participaram da ação.

O secretário de estado de Turismo, Gustavo Tutuca, ressalta a potência do evento para a divulgação do estado e a retomada efetiva das atividades turísticas no RJ.

– Ao longo desses dias, transformamos o Jóquei Clube Brasileiro na casa do turismo fluminense. Tivemos um resultado muito expressivo em todas as atividades da ExpoRio Turismo. Acreditamos que, a partir daqui, demos um primeiro passo para um legado nas ações de promoção turísticas do estado. Tivemos a expressiva participação dos municípios, que trouxeram cultura, gastronomia, história e atrativos. Esse é um grande passo rumo à retomada – ressalta o secretário Gustavo Tutuca.

Balanço positivo durante os dias de evento

Nos quatro dias, a ExpoRio Turismo apresentou as experiências e atrativos dos 92 municípios que compõem o estado. Cinquenta e sete municípios participaram do Boulevard "Tô no Rio", espaço institucional onde os representantes tiveram a oportunidade de mostrar o que há de melhor nos seus destinos. O encontro comercial "O Rio é de Vocês" contou com a presença de 250 participantes, além de 40 expositores, reunindo operadores e fornecedores nas chamadas "rodadas de negócios".

O espaço "Artesanato RJ" teve a representação das 12 regiões turísticas do RJ em espaços exclusivos. Cinquenta municípios participaram do pavilhão dedicado às técnicas e à pluralidade dos trabalhos feitos pelos artífices. No espaço do Turismo Rural, 27 agroindústrias da agricultura familiar estiveram presentes ofertando produtos de relevância turística.

Entre os destaques deste domingo, a tradicional corrida de cavalos do Jóquei Clube teve um páreo com o nome exclusivo do evento. No auditório Fecomércio RJ/ Sesc/Senac a mesa de debates "Petrópolis: a retomada da Cidade Imperial" reuniu autoridades e representantes do trade turístico, que debateram temas relevantes para a recuperação da cidade, considerada umas das mais importantes para a cadeia produtiva do setor, na região da Serra Verde Imperial.

O último dia de evento também apresentou uma ampla programação artística nos palcos "Elza Soares" e "Tom Jobim", dedicada às cidades do interior. O show de encerramento ficou a cargo da banda "Barão Vermelho", que agitou o palco "Elza Soares" com clássicos da década de 80. Considerada uma das bandas mais influentes do rock nacional, o grupo foi responsável por finalizar as atividades artísticas da ExpoRio Turismo.

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

TURISMO HISTÓRICO DE ANGRA BUSCA PARCERIA PARA O SETOR

Ações incluem restauração de monumentos, informatização, obras de infraestrutura, além da criação do Museu da História de Angra dos Reis

Por Diário do Vale

Angra dos Reis- A Prefeitura de Angra, por meio da Secretaria de Planejamento e Parceria e da Turisangra, lançou na segunda-feira (14) o chamamento público para que empresas que queiram estar à frente do projeto Angra Turismo Histórico manifestem interesse. A concessionária ficará responsável pela manutenção, operacionalização, conservação e gestão do projeto.

Partindo do grande potencial turístico que o município possui, o Angra Turismo Histórico visa fortalecer o segmento e ampliar ainda mais esse potencial, reforçando a infraestrutura e receptividade de pontos turísticos da área continental do município. A iniciativa se soma a outras, como o Parque da Cidade e o Parque da Chácara, com o objetivo de fortalecer o turismo da parte continental e também da parte central do município de Angra, para além das belezas naturais dos mares e das ilhas.

O projeto, inspirado no Revive, de Portugal, envolve ações de engenharia, arquitetura, desenvolvimento econômico e sustentável, tecnologia da informação etc. Exemplos dessas ações são o desenvolvimento de identidade visual; informatização; disponibilização de informações turísticas via QR code; restauração de monumentos; reforma e construção de infraestruturas para receptividade e atendimento aos visitantes; uso de espaços para eventos culturais, shows, casamentos e similares; criação e gestão de áreas verdes e infraestruturas sustentáveis vinculadas aos atrativos turísticos; disponibilização de informativos em diversos suportes e línguas e visitação guiada (bilíngue) aos monumentos e demais atrativos; dentre outras.

Uma das principais ações é a implantação do Museu da História de Angra dos Reis. A previsão é de que o novo espaço seja instalado no tradicional palácio Raul Pompeia, onde hoje funciona a sede administrativa da prefeitura, que será reinstalada no Centro Administrativo Sustentável (entre o Centro e o bairro São Bento).

PROJETO CRIA FUNDO DE APOIO À REGIÃO DE ANGRA DOS REIS

Por Redação Acontece no RS

O Projeto de Lei 328/22 institui o Fundo Nacional de Apoio à Região de Angra dos Reis (FunAngra). O município, localizado no estado de Rio de Janeiro, é composto por 365 ilhas.

Segundo o texto em análise na Câmara dos Deputados, o objetivo do fundo será promover o desenvolvimento da região de Angra dos Reis; preservar a cultura local; fomentar a qualificação dos trabalhadores locais; estimular produtos feitos pelas comunidades locais; criar condições para a instituição de cooperativas locais; e viabilizar a cooperação entre os moradores e entidades públicas e privadas de turismo.

O FunAngra contará com receitas oriundas das seguintes fontes: operações de crédito internas e externas, firmadas com entidades privadas, públicas, nacionais e internacionais; convênios firmados entre estados da federação; dotações orçamentárias da União.

"A criação do fundo permitirá que entidades privadas possam celebrar convênios com as comunidades locais e também com os órgãos públicos, de forma a alcançar objetivos fundamentais, como a preservação da cultura local, o fomento do turismo na região, o desenvolvimento de atividades educadoras e técnicas, a educação e a preservação do meio ambiente, entre outros objetivos imprescindíveis para o futuro do município", afirma o deputado Helio Lopes (União-RJ), autor da proposta.

Destinação

O FunAngra destinará seus recursos a: incentivar a cooperação técnica e financeira nacional e internacional com os organismos privados e públicos de fomento ao turismo e de preservação da cultura da região de Angra dos Reis; fomentar a comercialização dos produtos locais; promover capacitação dos cooperados que desenvolvam produtos e atividades turísticas na região.

E ainda para: realizar pesquisas locais para o desenvolvimento do turismo e de produtos da região; fortalecer a cultura da região por meio do turismo; e apoiar o desenvolvimento e a disseminação de atividades que promovam e protejam essa cultura.

Tramitação

A proposta será analisada, em caráter conclusivo, pelas comissões de Integração Nacional, Desenvolvimento Regional e da Amazônia; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

Desde do mês passado, iniciamos uma RETROSPECTIVA de eventos importantes realizados na Ilha Grande e que não podem ficar esquecidos, não só por valorizar o passado, mas em especial para comparar com a atualidade que está cada dia mais parada.

TRATAMENTO AO TURISTA

No passado, nossa grande preocupação era educar quanto ao tratamento ao turista. Por conta desse fator educativo era constante nos fóruns de turismo, que foram mais de 60, trazer especialistas do SEBRAE, para palestrar ou tirar dúvidas sobre este comportamento. Não posso deixar de lembrar o nome de Jarbas Modesto (SEBRAE), que constantemente estava por aqui nos ajudando. Em seu tema, tratamento ao turista era prioridade. Hoje o turista é tratado de forma estranha. Parece nos gerar trabalho, não renda. Já observei discussões na rua, de forma muito grosseira por dono de estabelecimento comercial, que cobrava conta ao turista que havia deixado pendente. Por mais razão que tivesse, o que observei nunca poderia ser forma de tratamento ao turista. Muito desconfortante. No Abraão, este comportamento muda, ou Abraão fará parte de um lugar desagradável em pouco tempo. Um turista descontente, evitará a não vinda de muitos turistas.

Vamos voltar a falar de retrospectiva, pois é olhando o passado que se muda possivelmente o presente.

Biorremediação de ambientes aquáticos por algas marinhas da espécie *Kappaphycus alvarezii*: Uma Cornucópia* de Benesses econômicas e ambientais

Pedro Paulo Ribeiro Vieira, Ph.D
Pesquisador do Instituto Virtual de Variações Climáticas da COPPE/UFRJ
Diretor Operacional da Fazenda Marinha Camiranga Ltda.

O crescimento rápido e desordenado da população mundial em regiões metropolitanas e litorâneas, assim como a expansão de atividades tecnológicas, aceleram a taxa de adição de numeroso poluentes venenosos nas águas dos rios, baias e oceanos. Especialmente de íons metálicos que acabam contaminando o meio-ambiente adjacente. Esses poluentes se tornam ainda mais perigosos devido a sua capacidade de mobilidade na água, transporte e deposito, ameaçando ecossistemas aquáticos e terrestres. As cianobactérias e macroalgas (como a Kappaphycus alvarezii, espécie em cultivo na Ilha Grande) constituem o mais ancestral grupo de organismos aquáticos e são invariavelmente afetados pela presença de íons metálicos em seus ecossistemas. As algas marinhas são desta forma, organismos que conseguem sobreviver à toxicidade destas substâncias venenosas em função de mecanismos bioquímicos, químicos e mecânicos, resultando em adsorção dos mesmos nas superfícies celulares, acumulação a partir de vias metabólicas específicas e até mesmo precipitação dos mesmos nos tecidos vegetais. A interação instantânea das algas marinhas com estes poluentes perigosos e venenosos, inclusive a nível celular, e apresentando diferentes respostas e mecanismos de tolerância e resistência ao dano por eles causados (do inglês: “algae-metal interactions”) são as bases para uma característica das mesmas chamada de fitoremediação. Em edições anteriores, já apresentamos muitas vezes as vantagens econômicas e ambientais da aquicultura da macroalga Kappaphycus alvarezii na Ilha Grande. Desde a produção de carragena (importante na indústria farmacêutica, alimentícia e de cosméticos), à fixação



de carbono atmosférico, e passando pela produção de biofertilizantes e oxigenação do ambiente marinho onde se encontra, é notória a importância de participação da comunidade da Baia da Ilha Grande, principalmente dos moradores da ilha, para divulgação e cultivo desta espécie vegetal com tamanho potencial econômico para o incremento de renda doméstica. Principalmente em tempos de quarentena e pandemia de COVID-19. Agora, está sendo descoberta esta capacidade de remediação e limpeza de ambientes marinhos já poluídos ou contaminados com matéria orgânica, metais pesados ou substâncias radioativas. Contribuindo ainda mais para a necessidade de estímulo em todas as esferas da administração pública para a consolidação do cultivo desta macroalgas em regiões costeiras de todo o Estado do Rio de Janeiro e do Brasil.

*Na mitologia grega, uma cornucópia é uma fonte inesgotável de alimentos e riqueza.



COISAS DA REGIÃO

SUSTENTABILIDADE: EMPREENDEDORA GERA RENDA EM COMUNIDADE E REDUZ PESCA

Por Bárbara Poerner, de YAHOO! Finanças

- Empresa socioambiental cofundada por Beatriz Mattiuzzo resgata e transforma redes de pesca em bolsas e sacolas, na região de Ilha Grande, Rio de Janeiro;

- O primeiro a apoiar a ideia foi Seu Filinho, pescador aposentado de 84 anos;

- Só em 2021, foram coletadas 500 kg de redes de pescas, gerando R$ 72 mil para a comunidade local.

25 milhões: esse é o volume anual de animais marinhos que podem ser impactados negativamente com a pesca fantasma no Brasil. A terminologia significa a perda ou descarte dos equipamentos da prática - sejam redes, linhas e armações - nos oceanos e mares. Os apetrechos podem atrair espécies aquáticas, que acabam morrendo ou ficando presas nos materiais. Esse problema motivou a oceanógrafa Beatriz Mattiuzzo a criar, em 2019, a empresa socioambiental Marulho. O empreendimento atua na comunidade de Matariz, em Ilha Grande (RJ), e produz artefatos a partir de redes que seriam descartadas. Dessa forma, acontece uma geração de renda para a população local e os saberes tradicionais de manejo e costura são preservados.



Da esq. para dir, a empreendora Beatriz, Seu Filinho, Dona Edimeia e Lucas, os primeiros colaboradores da Marulho (imagem: acervo Marulho)

A ideia surgiu quando Beatriz, que é do interior de São Paulo, foi passar uma temporada na ilha junto de seu companheiro

Lucas Gonçalves, que também participou da fundação do negócio. "Cheguei [lá] e senti que era um lugar onde eu podia aplicar meus conhecimentos e fazer a diferença, tanto do lado social, de valorizar a comunidade e as culturas locais, e do lado ambiental, pois eu já conhecia o problema da pesca fantasma, que mata milhares de animais marinhos diariamente", explica ela, que atualmente é mestranda em Práticas em Desenvolvimento Sustentável na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

A empreendedora acabou se mudando para a cidade e investindo 100% do seu trabalho na Marulho. O primeiro a apoiar a ideia foi Seu Filinho, pescador aposentado de 84 anos. Agora, são nove colaboradores que fazem parte da empresa. Eles produzem itens como bolsas, sacolas e mergulhadeiras, que são vendidos na praia ou via e-commerce. A técnica de costura das redes de pesca é de origem caiçara e dominada, principalmente, pelos homens mais velhos da ilha. Pensando nisso, Beatriz conta que já promoveu dezenas de oficinas com mulheres e jovens da região, objetivando preservar o saber ancestral e incluir a presença feminina nesse processo.

Empreender é algo inédito para ela. Seus primeiros passos no setor foram atravessados pelo machismo que muitas mulheres enfrentam no mercado de trabalho, formal ou informal. A oceanógrafa relata que passou por episódios de invalidação, seja pelo gênero ou pela idade, o que acabou causando um sentimento de incapacidade. Mas nada que a impediu de seguir com a Marulho e transformá-la em um negócio que, só em 2021, coletou aproximadamente 500 kg de redes de pescas, transformando-as em produtos que geraram R$ 72 mil para a comunidade local.

O problema da pesca fantasma

Se antigamente as redes de pesca eram feitas de materiais orgânicos, como algodão, hoje elas são sintéticas, normalmente de plástico, demoram séculos para se decompor e poluem rios, mares e oceanos. O relatório Maré Fantasma, da World Animal Protection de 2019, estima que mais de uma tonelada de equipamentos fantasmas são despejados nas águas a cada minuto. Isso significa que cerca de 10% de todo o lixo marinho global é composto por esse material, o que pode causar de 5 a 30% do declínio populacional de algumas espécies.

O problema não é, necessariamente, de responsabilidade dos pescadores - até porque eles também são impactados negativamente. Acontece que, hoje, não existe uma coleta seletiva para esse tipo de resíduo e o máximo que pode acontecer é seu destino final ser em um aterro sanitário, algo que também pode ser prejudicial ao meio ambiente.

Conscientizar sobre esses impactos socioambientais faz parte dos objetivos da Marulho, que compartilha em seu site e mídias sociais informações sobre a cultura caiçara e a importância de preservar nossas águas. Beatriz relata que mais de 90% dos consumidores da empresa não conheciam o problema da pesca fantasma, por exemplo, até descobrirem a marca. "A gente sabe que é muito importante criar essa consciência, entender e conhecer o mar. Sempre buscamos trazer e aproximar as pessoas e o oceano", explica ela, que também é instrutora de mergulho. "Mais de 50% do oxigênio respiramos vem do mar", continua.

Como unir empreendedorismo e sustentabilidade?

Beatriz visualiza um aumento de negócios que já começam com a preocupação socioambiental. Para quem pretende iniciar um empreendimento nesse escopo, ela recomenda buscar inspirações e redes de suporte, e cita o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que promove iniciativas e materiais de capacitação para diversos tipos de negócios atentos à sustentabilidade. "Poder trocar com outras pessoas do ramo é inspirador e produtivo", diz ela, que almeja replicar o modelo da Marulho em diversas costas brasileiras.

A oceanógrafa ainda afirma que "cada vez mais vamos precisar de soluções criativas para conseguir resolver os problemas sociais e ambientais que enfrentamos". Eles são diversos, emergenciais e afetam principalmente populações já vulneráveis, como sinalizado no último relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC). Isso porque a crise climática é um problema com muitos endereços, atribuições e responsabilidades, que incluem mitigação e adaptação, e passam por empresas, governanças e sociedade civil. A resolução não virá de forma individual e isolada, mesmo que o empreendedorismo sustentável tenha o seu papel.

Beatriz sabe disso. Ela encontra realização no seu trabalho e acredita ser possível, em coletividade, mudar pequenos contextos que juntos constituem uma transformação maior. "Não acho que tem que procurar por algo super inovador, que ninguém nunca fez, ainda mais quando trabalhamos com problemas socioambientais, pois eles são parecidos. Tem que acabar com essa mentalidade de competição e mudar para a colaboração", finaliza ela.



Comunidade de Matariz, Ilha Grande (RJ) (Imagem: acervo Marulho)

NOTÍCIA

CASAL DE VETERINÁRIOS DÁ ABRIGO PARA CÃES DEIXADOS PARA TRÁS NA GUERRA

Por Monique de Carvalho, de Só Noticia Boa



O casal de veterinário ucraniano, Valentina e Leonid, abrigam animais abandonados por tutores refugiados da guerra - Foto: reprodução Instagram

A guerra da Ucrânia tem mostrado muitas atrocidades, é fato, mas também tem nos deixado lições lindas de amor ao próximo…mesmo que o próximo seja um cãozinho sem lar!

O casal de veterinários ucranianos Leonid e Valentina Stoynov tem abrigado cães que não puderam se refugiar com os donos e foram deixados para trás no país.

Os dois já cuidam de animais selvagens há anos, pelo projeto Vet Crew. No entanto, com o número alto de cães nas ruas de Odessa, onde eles vivem, os dois passaram a protegê-los também, além de dar casa, comida e muito amor.

"Nós, seres humanos, somos a raiz da grande maioria dos problemas que o mundo animal enfrenta hoje. No entanto, ao mesmo tempo, somos a única espécie forte e consciente o suficiente para fazer a diferença e ajudar a salvá-lo!", afirma Valentina.

Ajuda e orientação

Leonid e Valentina notaram o aumento do abandono dos pets desde o dia 24 de fevereiro. Foi quando passaram a resgatar aqueles que já estavam nas ruas.

Segundo o Acnur, a Agência da ONU para Refugiados, o abandono de pets é muito comum durante situações de guerra.

Sem saber se animais serão aceitos nos lugares para onde estão indo buscar refúgio, muitos deixam os bichos de estimação para trás.

A orientação também faz parte da missão do casal. Eles também focam esforços para ajudar aquelas famílias que querem levar os animais, mas não sabem como fazer isso e quais documentações precisam.

Segundo eles, países como Polônia, Romênia e Eslováquia, por enquanto, estão permitindo que os ucranianos atravessem as fronteiras com seus bichinhos, mesmo sem documentos veterinários, não tendo necessidade alguma de abandoná-los.

"Gritos e bombardeios podem ser ainda mais assustadores para quem não entende o que está acontecendo", afirmam.

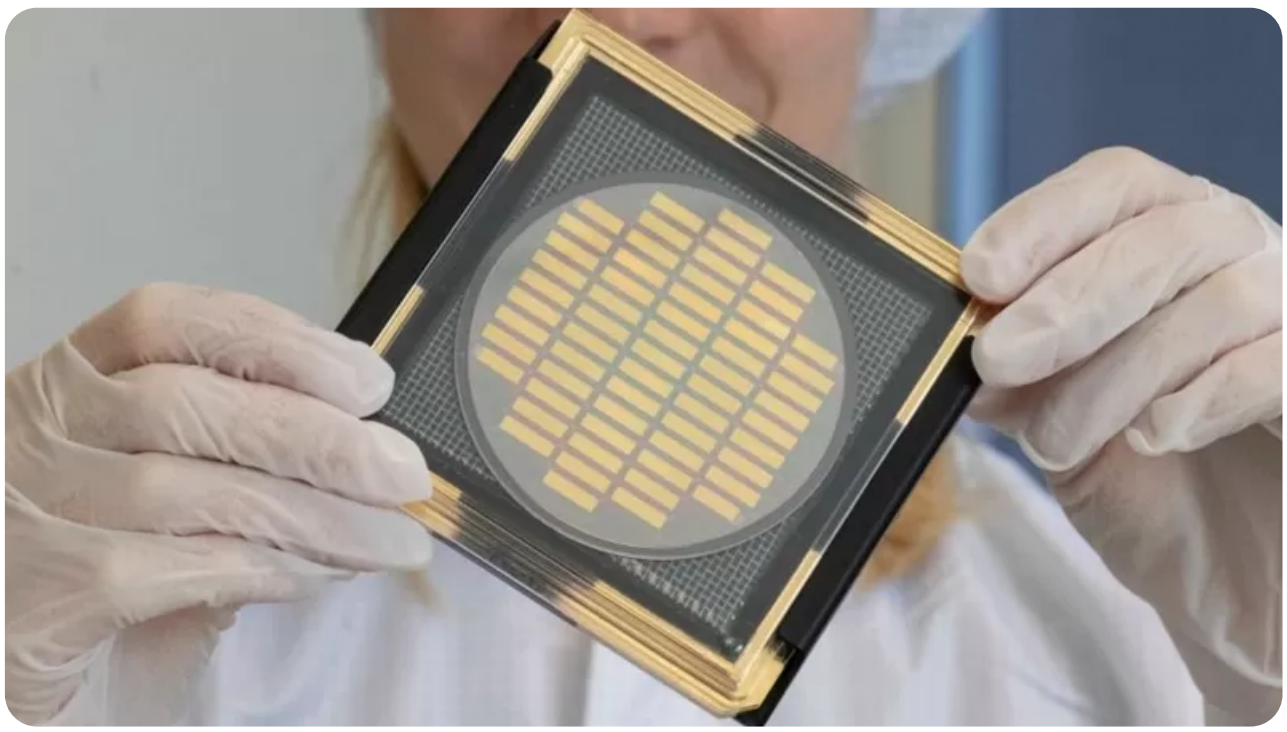
"Não importa a situação, seguiremos fazendo o nosso trabalho. Ficaremos em Odessa e estamos aceitando animais em caráter de emergência", finaliza o casal.



NOTÍCIA

O QUE É APOCALIPSE QUÂNTICO E EXISTE RAZÃO PARA PREOCUPAÇÃO?

Por Frank Gardner, de BBC News



Este chip, da empresa alemã Q.ant, foi projetado para facilitar o processamento óptico de dados para tecnologia quântica

Imagine um mundo onde arquivos secretos criptografados são repentinamente abertos e revelados — um fenômeno conhecido como "apocalipse quântico".

Isso poderia acontecer graças ao avanço da tecnologia e dos computadores quânticos, uma fronteira de inovação que está sendo estudada por pesquisadores e empresas no momento.

Os computadores quânticos funcionam de maneira completamente diferente dos computadores atuais, cujo conceito principal foi criado no século passado. Em teoria, computadores quânticos poderiam eventualmente se tornar muitas vezes mais rápidos do que as máquinas atuais.

Isso significa que, diante de um problema incrivelmente complexo e demorado — como tentar decifrar senhas — onde existem bilhões de permutações, um computador normal levaria muitos anos para competar essa tarefa.

Mas um futuro computador quântico, em tese, poderia fazer isso em apenas alguns segundos.

Esses computadores poderiam resolver todos os tipos de problemas para a humanidade. O governo do Reino Unido está investindo no Centro Nacional de Computação Quântica em Harwell, Oxfordshire, na esperança de revolucionar a pesquisa na área.

Mas também há um lado sombrio.

Ladrões de dados

Vários países, incluindo EUA, China, Rússia e Reino Unido, estão investindo grandes somas de dinheiro para desenvolver esses computadores quânticos super-rápidos com o objetivo de obter vantagem estratégica na esfera cibernética.

Todos os dias, grandes quantidades de dados criptografados — incluindo os seus e os meus — estão sendo coletados sem nossa permissão e armazenados em bancos de dados, prontos para o dia em que os computadores quânticos dos ladrões de dados sejam poderosos o suficiente para decifrá-los.

"Tudo o que fazemos na internet hoje, desde comprar coisas online, transações bancárias, interações de mídia social — tudo o que fazemos é criptografado", diz Harri Owen, diretor de estratégia da empresa PostQuantum.

"Mas quando surgir um computador quântico funcional, ele será capaz de quebrar essa criptografia... Ele pode quase instantaneamente criar a capacidade de quem o desenvolveu de limpar contas bancárias, para desligar completamente os sistemas de defesa do governo, as carteiras de Bitcoin serão drenadas."

Ilyas Khan, executivo-chefe da empresa Quantinuum, com sede em Cambridge e Colorado, concorda com esse prognóstico. "Os computadores quânticos tornarão inúteis a maioria dos métodos existentes de criptografia", diz ele.

"Eles são uma ameaça ao nosso modo de vida."

Mitigação

Mas se isso tudo soa tão apocalíptico, então por que não ouvimos mais sobre isso?

A resposta é que sim, tudo isso realmente

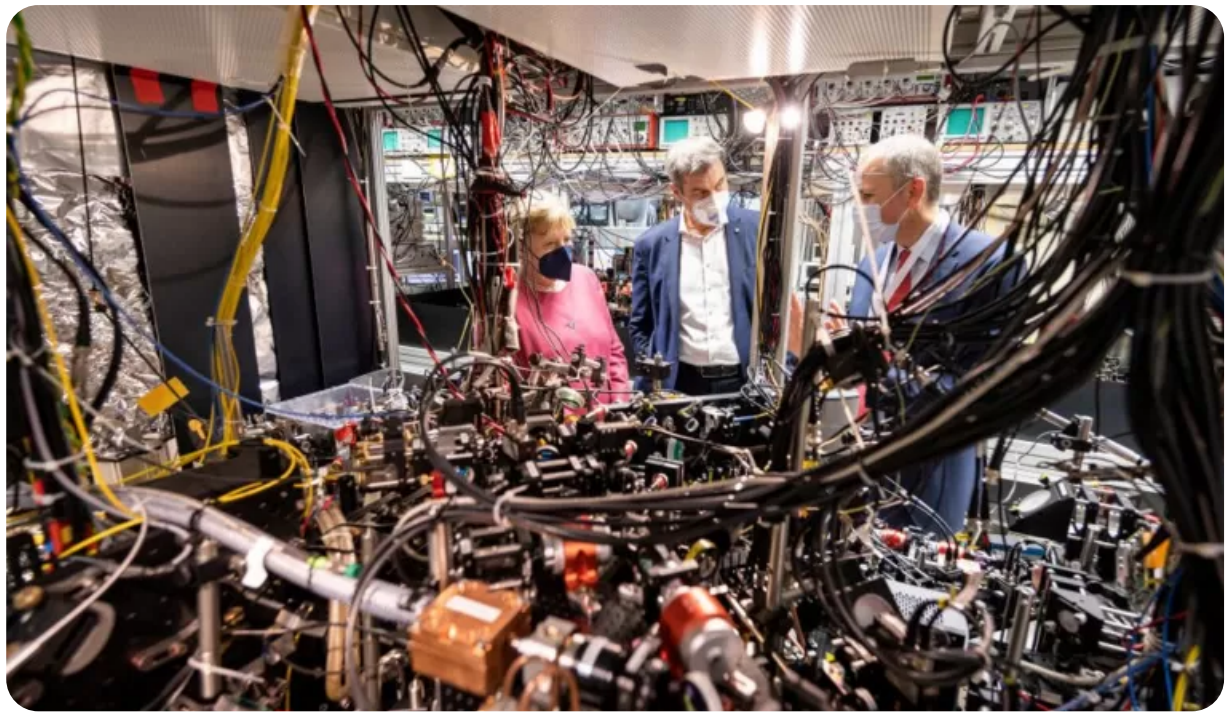
acontecerá se nenhuma precaução for tomada. "Se não estivéssemos fazendo nada para combater isso, coisas ruins acontecerão", diz um funcionário de Whitehall que pediu para não ser identificado.

Na prática, os esforços de mitigação já estão em andamento há alguns anos. No Reino Unido, todos os dados governamentais classificados como "ultrasecretos" já são "pós-quânticos", isto é, usando novas formas de criptografia que os pesquisadores esperam que sejam à prova de quantum.

Gigantes da tecnologia como Google, Microsoft, Intel e IBM estão trabalhando em soluções, assim como empresas mais especializadas como Quantinuum e Post-Quantum.

Mais importante ainda, há atualmente uma espécie de "desfile de beleza" de criptografia pós-quântica ocorrendo no Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia dos EUA (NIST) nos arredores de Washington DC.

O objetivo é estabelecer uma estratégia de defesa padronizada que proteja a indústria, o governo, a academia e a infraestrutura nacional crítica contra os perigos do apocalipse quântico.

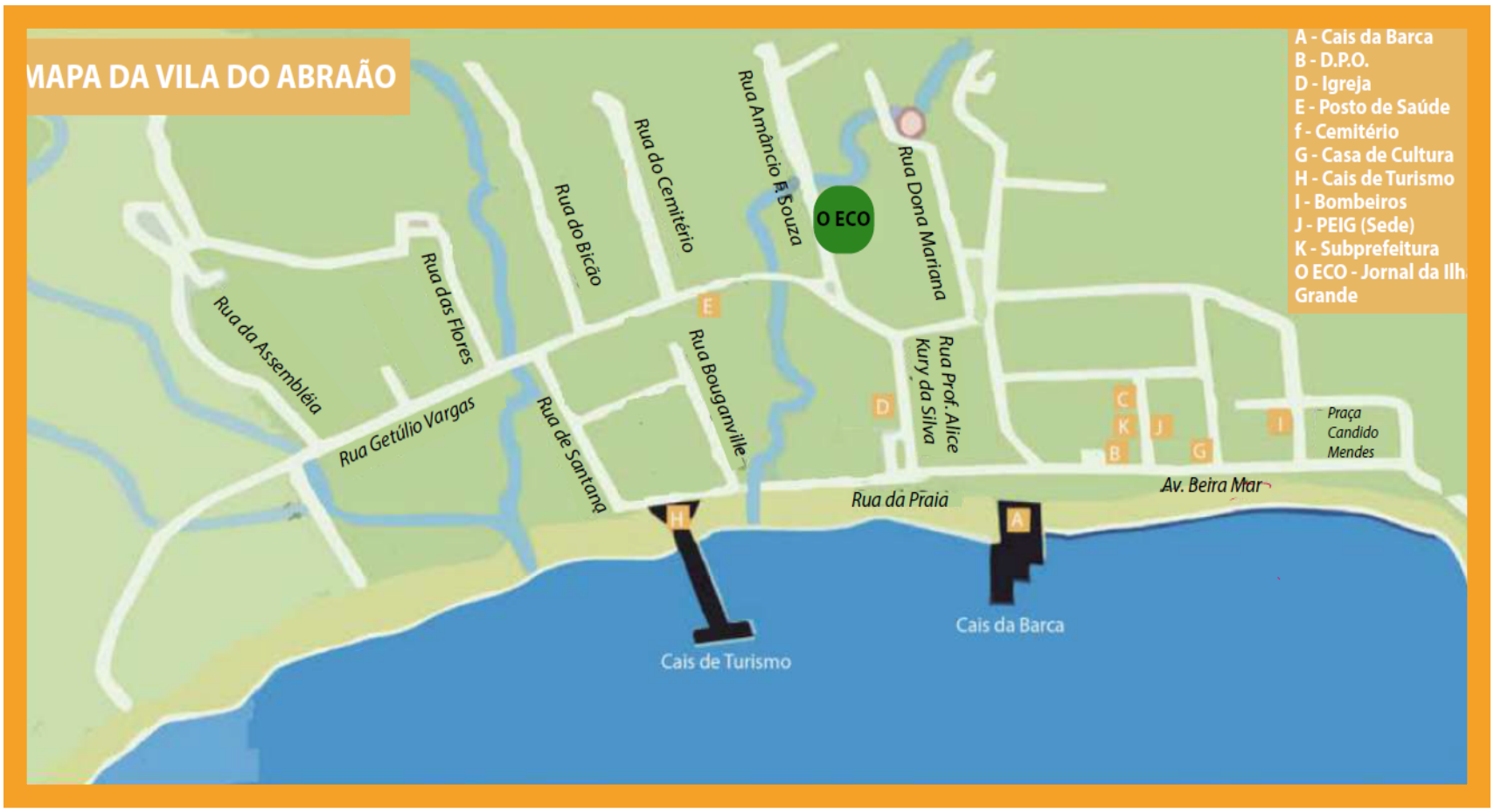


Em setembro de 2021, a então chanceler alemã Angela Merkel visita um centro de pesquisa quântica

Nada disso é barato.

A computação quântica é cara, trabalhosa e gera grandes quantidades de calor. O desenvolvimento de algoritmos quânticos seguros é um dos principais desafios de segurança do nosso tempo.

Mas especialistas dizem que a alternativa — não fazer nada — simplesmente não é uma opção.



NOTÍCIA

TENDA FAZ SUCESSO COM CARNES ‘DIFERENTONAS’ E CORTES ASSADOS NA HORA

Na zona norte de São Paulo, cliente tem à disposição coelho, javali e até jacaré

Por Carlos Bozzo Junior, de Folha de S. Paulo

A Casa de Carnes Serra da Cantareira, no Tremembé, zona norte de São Paulo, existe há 55 anos no mesmo endereço: avenida Senador José Ermírio de Moraes, 468. Há 15, pertence aos mesmos donos, que tocam o negócio com três funcionários.



Nos fins de semanas e feriados, a Tenda dos Assados comercializa carnes grelhadas na hora para os clientes - Rubens Cavallari/Folhapress

Entre eles, o gerente Thiago Yoshio Satake, 36, guarulhense, que após concluir o ensino fundamental fez vários cursos voltados para a culinária, higiene e manipulação de alimentos, especializando-se em comida de rua.

Há quatro anos, durante uma viagem a Maceió, Satake viu ambulantes vendendo galetos assados nas ruas. Galeto é um frango jovem, abatido com poucas semanas de vida, entre o décimo e o vigésimo primeiro dias.

De volta a São Paulo, Satake resolveu abrir uma tenda de assados para vender, em vez de galetos, os seus irmãos maiores em peso e tamanho, mas também desafortunados “frangos atropelados” (desossados e grelhados abertos). Em sociedade com o paulistano Marcelo Campos, 45, dono da Casa de Carnes Serra da Cantareira, açougue onde Satake é gerente, abriram a Templo dos Assados, com uma tenda montada na frente da casa de carnes.

No início, antes ainda da pandemia do coronavírus, na tenda montada apenas aos sábados, domingos e feriados, eram vendidos 70 frangos atropelados por dia, além de 30 costelas no bafo, 400 espetinhos e 300 quilos de pancetta, durante o período de funcionamento. “Atualmente esses números variam, por conta da pandemia, mas atendemos em média, entre 200 a 250 pessoas”, diz Satake.

Dentro da tenda branca há quatro churrasqueiras, duas fritadeiras e uma estufa expondo espetinhos de carne, frango, linguiça, coração, queijo coalho e pão de alho, que custam entre R$ 6 e R$ 7.

Entre as carnes assadas nas churrasqueiras, que consomem seis pacotes de carvão de oito quilos ao dia, há costela assada (por oito horas) no bafo, joelho e costelinha de porco, o tal do frango atropelado e a estrela maior, a pancetta enrolada e defumada.

Defumada por dois dias, antes de entrar na tenda para ser fracionada em rolos e ser frita na gordura bem quente, a pancetta é um sucesso. “Vem gente de todos os lugares da cidade e de fora dela para comer esse torresmo, que cortamos e servimos na hora, ao gosto do cliente”, afirma.

Por dia, são expostos na tenda de 12 a 16 rolos de pancetta, cada um com cerca de seis quilos, que, fracionados, geram porções de 350 gramas, que custam R$ 20 —mas, se o cliente quiser levar a peça para casa, ela sai por R$ 35,90 o quilo in natura; defumada fica mais cara, R$ 59,90 o quilo, porque o processo reduz seu peso em cerca de 40%.

“Tudo que é comprado no açougue e assado na tenda não tem custo”, diz Satake. “Fazemos o preparo de graça.”

Entre as carnes consideradas "diferentonas" estão as de animais silvestres ou de espécies de caça. Entre elas, a rã extralimpa é vendida em pacotinhos de meio quilo; o coelho é disponibilizado inteiro ou cortado para ser feito à caçadora; o pato, inteiro, pode ser temperado ou sem tempero; há ainda jacaré e javali.

Como funciona? O cliente liga para o açougue e solicita a carne que quer. Ela será pesada e cobrada pelo preço de balcão, embalada no alumínio e levada à churrasqueira, com hora marcada para que se retire pronta para o consumo.

Mas, atenção, não se atrase: o carrê de cordeiro, por exemplo, assa rápido, em torno de dez a 20 minutos, dependendo do ponto solicitado pelo cliente. "No caso do carrezinho de cordeiro", explicou Satake, prefiro esperar a pessoa chegar para assar, porque se ela atrasar no trânsito 30 minutos a carne já secou e não fica boa."

Além das carnes exóticas citadas e as tradicionais, que todo mundo conhece, como coxão mole, patinho, picanha, contrafilé e alcatra, na Casa de Carnes Serra da Cantareira há carnes manipuladas. Entre elas, hambúrgueres (um pacote com seis hambúrgueres, com 100 gramas cada um, sai por R$ 23,90), e a maminha recheada com queijo coalho (peça com 1,5 quilo), além de leitão, costelinha, costelinha com couro, sem couro e a porchetta, que é diferente da pancetta de onde sai o torresmo de rolo.

Pancetta e porchetta são feitas do mesmo corte —barriga do porco—, mas a porchetta, que também é feita a pururuca, é recheada de farofa especial, com calabresa, bacon e azeitona moídos. A porchetta é um prato para ser servido para bastante gente, pois rende bem.

"No Natal, por exemplo, muitos clientes preferiram levar a porchetta no lugar do leitão por ser mais barato. É um corte maior, com custo benefício melhor", explica Satake.

Ainda há nessa "carnelândia" o bife ancho, prime rib, short rib e tomahawk. Tomahawk é um daqueles cortes utilizados pelo chef turco Nusret Gökçe para propagar sua rede de restaurantes especializada em carnes.

Figura famosa em vídeos na internet, Gökçe sempre aparece, de óculos escuros, desossando e fatiando uma bela peça de tomahawk, antes de finalizar, jocosamente, polvilhando sal na carne. Na Casa de Carnes da Serra da Cantareira, o tomahawk é da raça angus, pesando em média um quilo, e cada peça é vendida a R$ 99,90.

Do lado de fora da tenda, há uns poucos banquinhos de plástico para acomodar quem quer comer um torresminho ou um espetinho. A tenda fica repleta de gente, e o melhor horário para comprar e levar para casa ou comer sossegado é das 9h às 10h —depois, a muvuca é certa.

Em sociedade com Marcelo, dono da Casa de Carnes da Serra da Cantareira, Satake também abriu, há dois anos, na Vila Albertina, perto da casa de carnes, a Templo dos Assados Especiarias, fábrica de onde saem os produtos com a marca Templo dos Assados, uma linha de sais, temperos e molhos usados para temperar as carnes assadas na tenda e para as encomendas.

Na fábrica, é feita a linha de sais de parrilla tradicional, temperados com alho, chimichurri, apimentado, com limão siciliano, com ervas finas, além do sal marinho e o rosa do Himalaia (fino e grosso), todos à venda no açougue.

Elaborados para que o grelhado asse por completo, evitando que resseque, mantendo a carne suculenta, tanto o sal fino quanto o marinho —que não passam por processos que o sal refinado passa e não possuem aditivos químicos antiaglomerantes e de branqueamento— são ideais para o churrasco.

Algumas celebridades do mundo da música costumam aparecer no Templo dos Assados. Já estiveram no local Almir Sater, Sérgio Reis e outros artistas. Segundo Satake, o rapper, cantor, letrista e compositor Emicida, e o cantor e compositor Gaab, são clientes assíduos.

Felipe Palazzo, 34, securitário, morador da Vila Nova Cachoeirinha, é cliente há dois anos de Satake. Praticante de mountain bike, dá seus rolês com frequência na Serra da Cantareira. De tanto passar diante das vistosas carnes expostas na tenda, um dia parou.

"Estava voltando de uma trilha e parei para comer um torresmo e tomar uma cerveja. Aí, meu, fiquei encantado!", lembra. O pernil temperado e o torresmo são seus prediletos. "Meu, não tem o que falar. É fenomenal, inclusive você pode pedir o pernil recheado se quiser. Minha família gosta mais do temperado, sem recheio, mas tudo é bom."

Já a guarulhense Cleide Rodrigues, 48, arquiteta e moradora da Serra da Cantareira, é cliente da casa de carnes há oito anos, e do Templo dos Assados, desde quando foi aberto. "No dia em que estou a fim de fazer nada em casa, eu desço a serra para pegar comida na tenda", conta.

"Acho que não tem nada deles que eu não tenha comido. Adoro o frango [atropelado], que vem sem ossinho e com a farofinha pronta. Também consumo bastante espetinhos, no mínimo uns dez, o de frango é muito bom. E também aquele negócio enrolado do torresmo [pancetta], aí gente, é maravilhoso!", fala a cliente que, às vezes, pede para Satake assar também uma picanha.

"É maravilhosa, sem falar que depois você não precisa limpar a churrasqueira."

O estabelecimento ainda vende carvão, apetrechos para churrasco, palmito em conserva e latinhas de cerveja geladas, que o cliente pode tomar enquanto espera seu pedido ficar pronto, por preços que variam entre R$ 5 a R$ 7.

"É preço de boteco, mais para atender os clientes que estão na espera, mas temos sucos naturais também para quem não toma cerveja. Aqui, costumamos dizer que é o açougue dos assuntos impossíveis. Tudo o que o cliente quer, que ninguém faz, a gente faz", promete o chef.

TEXTO

MÊS DA MULHER: EVENTO REÚNE MAIS DE CEM MULHERES INDÍGENAS NO MATO GROSSO

Por Assessoria de Comunicação/Funai, de Gov.br

A Fundação Nacional do Índio (Funai) realizou, nos dias 18 e 19 de março, um evento alusivo ao Mês da Mulher com roda de conversas, troca de experiências e palestras organizadas pela Coordenação Técnica Local (CTL) da instituição em Tangará da Serra (MT). As atividades aconteceram na aldeia Rio Verde e reuniu mais de cem mulheres da etnia Haliti-Paresi moradoras das aldeias Rio Formoso, Jotabá, Queimada, Brilhante, 3M, Cachoeirinha, Kotitiko, Zatemanã, Pakwera, Kolitiko, Katyarekwa e Kalanaza.

Esse foi o Primeiro Encontro do "Movimento de Mulheres Indígenas Haloti-Paresi". Entre os temas abordados nas palestras e rodas de conversa estão a agricultura familiar, com a importância da mulher indígena à frente das cooperativas; saúde da mulher, com abordagem da política da saúde indígena, atenção ao pré natal e puerpério, incentivo ao aleitamento materno e a prevenção ao câncer da mama; noções básicas para uma alimentação saudável; e combate à violência doméstica, com a participação da subtenente Miriam Berbel, responsável pela Patrulha Maria da Penha no município.

Para a chefe da CTL da Funai em Tangará da Serra, Ivanilde Bezerra do Nascimento, o encontro cumpriu seu papel de levar informação às mulheres indígenas, sobre diferentes assuntos que são fundamentais no dia a dia. "Precisamos dar espaço para as mulheres indígenas colocarem as dificuldades e as necessidades de suas aldeias. Queremos valorizar a mulher indígena no seu contexto cultural, dando oportunidade para as mesmas gerenciarem seus projetos comunitários, conquistando seus espaços com autonomia", pontua Ivanilde.

Diversas atividades culturais foram disponibilizadas durante o evento, como oficinas de produção de artesanato e de pintura corporal, preparo de comidas típicas da etnia Paresi, entre outros.

TEXTO

DISCURSOS DE ÓDIO — FAÇA SUA PARTE PARA INTERROMPER ESSE CICLO

Por Fabio Aguiar, de Porta-voz Local das Testemunhas de Jeová

Dois anos depois de a população mundial ter se deparado com as dificuldades causadas pela covid-19, outro grave problema ainda preocupa: uma "pandemia de ódio". Episódios de racismo têm se tornado cada vez mais comuns. No Brasil, a Safernet1, que trabalha com segurança digital, constatou um aumento de 60,7% no total de denúncias de atividades neonazistas na internet em 2021 quando comparado a 2020. Palavras relacionadas ao discurso de ódio, como haters e bullying, têm sido cada vez mais usadas. O discurso de ódio, contudo, vai além das palavras. Ele é o caminho para atos cruéis, vandalismo, genocídios e conflitos — que causam muito sofrimento e tristeza, como temos visto em razão da guerra na Ucrânia. Não é à toa que a Organização das Nações Unidas estabeleceu o 21 de março como o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial.

A edição mais recente da revista A Sentinela, intitulada "Como parar o ciclo do ódio", menciona que "a verdade é que as pessoas que sofrem por causa do ódio também mostram ódio por outros. Muitas vezes elas querem se vingar e, assim, o ciclo do ódio continua". Para vencer o ciclo do ódio, é necessário mais do que apenas leis que reprimam ações ruins. É preciso vencer pensamentos e sentimentos, e isso começa por cada um de nós!

Veja 4 conselhos que podem ajudar todas as pessoas a interromperem esse ciclo:

1 Olhe além das aparências – Em vez de pensar que as pessoas de certo grupo são todas iguais, tente ver as pessoas como indivíduos.

2 Não tente se vingar – Quando as pessoas se vingam, isso só alimenta o ódio no mundo. Tente se controlar e manter a paz.

3 Tire o ódio da sua mente – Faça uma autoanálise sincera sobre o que você pensa e sente sobre pessoas de outra etnia ou país. Se identificar sinais de ódio, busque mudar sua forma de pensar e se afaste de canais que incentivam o discurso de ódio.

4 Desenvolva boas qualidades – Empenhe-se por cultivar qualidades como o amor, a paz, a paciência e o autodomínio.

A revista A Sentinela "Como parar o ciclo do ódio" pode ser lida ou baixada em 419 idiomas gratuitamente no jw.org, o site oficial das Testemunhas de Jeová. As sugestões citadas acima são baseadas em princípios da Bíblia destacados na revista. Ao acessá-la poderá descobrir por que existe tanto ódio e como vencê-lo, além de se inspirar com histórias de pessoas no mundo inteiro que se empenham pelo amor.

NOTÍCIA

NA DÉCADA DO OCEANO, REITORIA DA UERJ OFICIALIZA A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO MAR DA BAÍA DE GUANABARA

Nasceu a Universidade do Mar da Baía de Guanabara!

Por Sergio Ricardo, de Baía Viva

O Reitor da UERJ, Professor Ricardo Lodi Ribeiro, assinou ato oficial que instituiu o Programa de Extensão Universidade do Mar.

O projeto é fruto de uma parceria firmada em 2018 entre a Faculdade de Oceanografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FAOC/UER), a MORENA - Associação de Moradores da Ilha de Paquetá e o Movimento Baía Viva e atualmente conta com o apoio institucional de cerca de 70 instituições acadêmicas públicas, como as reitorias da UERJ, UFRJ, UNIRIO, UEZO, PUC Rio, UFRRJ e da UFF, além da Fiocruz e da Comissão Interministerial dos Recursos do Mar (CIRM).



Patrimônio arquitetônico da Ilha de Brocoió, onde será criada unidade da Universidade do Mar. Crédito: Movimento Baía Viva.

No dia 17/05/2021, foi realizada uma visita técnica na Ilha de Brocoió situada no Arquipélago de Paquetá, Baía de Guanabara, onde o projeto prevê a implantação de um Campus Avançado da Universidade do Mar, que teve a participação de representantes das seguintes instituições: Secretaria de Estado da Casa Civil (SECC) que é a gestora de Brocoió; Secretaria de Estado de Ambiente e Sustentabilidade (SEAS); Instituto Estadual do Ambiente (INEA); Departamento de Ensino e Navegação da Marinha do Brasil e do Instituto Chico Mendes (ICMBIO), órgão do Ministério do Meio Ambiente, que gerencia as unidades de conservação da Área de Proteção Ambiental de Guapimirim e da Estação Ecológica da Guanabara; dos proponentes do projeto (UERJ, Baía Viva e MORENA) e da CONFREM (entidade nacional representativa de pescadores artesanais e de populações tradicionais).

O espaço escolhido pelos proponentes (UERJ, MORENA e Baía Viva para sediar o campus avançado da Universidade do Mar é a Ilha de Brocoió, situada no belo arquipélago de Paquetá, que é um dos locais mais preservados do ecossistema da Baía e abrange a Zona de Amortecimento da Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapimirim e a Estação Ecológica (ESEC) da Guanabara, com extensão de cerca de 80 km2 de manguezais em elevado grau de conservação Ambiental e que apresenta rica biodiversidade marinha e avifauna: os limites destas Unidades de Conservação da Natureza (UCNs) compreende os municípios de Magé, Guapimirim, Itaboraí e São Gonçalo.

Este trecho do Leste metropolitano entre a APA de Guapimirim e a ESEC da Guanabara e o Arquipélago de Paquetá, no território da cidade do Rio de Janeiro, atualmente é o abrigo e refúgio dos botos cinza (Sotalia guianensis), espécie símbolo ecológico do Rio de Janeiro que encontra-se ameaçada de extinção. No final da década de 1980 e início dos anos 1990, existiam cerca de 800 botos cinza nas águas da Baía de Guanabara e hoje, infelizmente, são apenas 34 botos, Segundo dados do projeto Mamíferos Aquáticos (MAQUA) coordenado pela Faculdade de Oceanografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FAOC/UERJ).

TRANSFERÊNCIA DA ILHA DE BROCOIÓ PARA A GESTÃO DA UERJ ESTÁ PARALISADA DESDE SETEMBRO DE 2021 NA SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL

Desde setembro de 2021, encontra-se em tramitação no âmbito da Secretaria de Estado da Casa Civil (SECC) um processo administrativo (SEI no. 260007/0315312021 - Ofício SECC - SUBRI) com o objetivo de promover a Cessão de Uso da Ilha de Brocoió, situada no Arquipélago de Paquetá, para a gestão da UERJ visando implantar o Campus Avançado da Universidade do Mar. Nos próximos dias deverá ser realizada uma visitação de barco à Ilha de Brocoió pelo Secretário Estadual Nicola Moreira Miccione , a Reitoria da UERJ e as instituições proponentes do Projeto onde deverá ser finalmente assinada a Cessão de Uso para a UERJ daquele imóvel tombado pelo INEPAC por seu valor histórico-cultural.

O objetivo da Universidade do Mar é fomentar o Ensino, Pesquisa e a Extensão universitária, cursos de capacitação profissional para comunidades pesqueiras, projetos de monitoramento ambiental e da biodiversidade marinha.



Ilha de Brocoió. Crédito: Movimento Baía Viva.

Para o ecologista Sérgio Ricardo, Cofundador do Baía Viva e um dos idealizadores da Universidade do Mar: "A criação da Universidade do Mar por ato do Reitor da UERJ, Professor Ricardo Lodi Ribeiro, é um marco histórico para o Rio de Janeiro e o Brasil, em especial neste início de Década do Oceano e da Reserva dos Ecossistemas que foi instituída por decisão da Assembleia Geral da ONU para o período entre 2021 e 2030 como forma de enfrentamento efetivo da convergência ou somatório de crises ambiental, hídrica e sanitária e da Emergência Climática global em que vivemos. Depois de mais de 30 anos de propaganda governamental enganosa com falsas promessas de "despoluição da Baía de Guanabara" e de gastos bilionários em programas que, na prática, geraram poucos resultados reais para o processo de recuperação ambiental integrada da Baía de Guanabara, agora temos a esperança que este consórcio de universidades sob a liderança da nossa renovada que este consórcio ou pool de instituições acadêmicas sob a liderança e protagonismo da nossa UERJ possa dar contribuições bastante relevantes para a formulação de Políticas Públicas para a superação do sacrifício ambiental das baías fluminenses (Guanabara, Sepetiba e da Ilha Grande). Este ano também se celebra os 30 anos da Conferência Internacional ECO 92 (Rio 92) da ONU realizada na cidade do Rio de Janeiro e o Ano Internacional da Pesca Artesanal, criado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO/ONU), e é neste contexto que consolida-se esta união de esforços interinstitucional e interdisciplinar para implantação da Universidade do Mar na Ilha de Bocoio: o Baía Viva considera que esta é a principal conquista da sociedade e da academia neste longo período de mais de 30 anos de descaso do poder público com o saneamento básico, lixo urbano, os manguezais, as praias e rios, a vida marinha,os manguezais, o ecoturismo e a pesca artesanal."

RICARDO YABRUDI*

OS FILÓSOFOS SÃO SOLIDÁRIOS

Os filósofos constroem seus pensamentos em bases sólidas. Habitam em moradias com fortes fundações, por isso não estremecem com qualquer crítica – trilharam um árduo caminho para acalmarem as suas próprias dúvidas, questões do mundo, suas preocupações. Passam seus conhecimentos para que seus pares, seus colegas, seus vizinhos, não balancem na gangorra da dúvida. Todavia, os de mais tenros saberes, os jovens moradores, sustentam impassíveis aguardando as orientações de seus mestres.

Esses anciãos, sábios, estão conectados por suas vizinhas moradias formando uma grande cadeia de montanhas delineando uma cordilheira, numa sucessão de elevações que rasgam um continente. Lá, o puro escasso oxigênio é pura eficaz sabedoria. São fraternos na maciez de almas, amigos do "logos", a santa palavra. Sua sofia é particular se espalhando pela academia e outros sítios onde pairam desentendimentos humanos confortando o homem inconstante, muitas vezes arrependido de seus atos cometidos, não refletidos.

Cada pensador ocupa uma montanha que faz parte dessa cordilheira. Ao lado agrupam vizinhos, às vezes doces, ora azedos, ora amargos, contudo, seguindo, perseguindo, procurando solucionar divergências da comunidade filosófica. Lá no cume, no mais alto rochedo, instalam seus observatórios. Olham as inveteradas estrelas investigando aquele cosmo numa ampla varredura tentando entender a existência; aquela perturbação de Descartes: "Penso, logo existo". A seguir olham para baixo procurando entender os homens que habitam as cidades, os campos, estudando sua ética, seus costumes, seu "ethos". Confirmam que aquele visor, o telescópio, é na verdade um caleidoscópio que identifica cores nas vontades, nas atitudes, ideias, ideais, bandeiras, indecisões como rachaduras de sua própria habitação rochosa - são suas próprias trêmulas opiniões. Quando giram a gigante lente colorida, mutante, constatam as culturas sempre diferentes, em multicores, multimorais. Constatam conhecimentos diversos quando do alto informam às outras regiões da cordilheira o que foi descoberto através de uma sirene, um aviso de descoberta: são solidários avisos, música de concórdia.

Alexandria foi um grande centro do mundo antigo dispersando conhecimento ao mundo como um abrigo para curiosos que buscavam saber. Pitágoras voltou de lá cheio de ideias e fundou sua escola: o Semicírculo – solidarizou-se com os seus discípulos, os novos e futuros filósofos gregos, colaborou, compartilhou. Na Atenas do século IV A.C. academia de Platão foi um destes grandes centros solidários, como também a escola de Aristóteles, o jardim de Epicuro e as "Στοά Ποικίλη" (Stoá Poikíle), "portas pintadas" onde os estoicos se reuniam.

Na atualidade as "lives" contendo assuntos filosóficos nos instruem (estão disponíveis nas redes). Ensinar provoca prazer nos mestres – é como parir novos filhos, gente da gente, nova gente que alivia dores, mal-estar existencial. Suas aulas são incubações dessa prole. Os filósofos desejam concertar o mundo oferecendo ideias para o bem estar geral mesmo que isso custe uma grande reflexão causando nas mentes exaustas, perturbações como é o caso do pensar da existência do homem. A filosofia deles questiona:

- O que estamos fazendo aqui e o que devemos ou não devemos fazer?

Independentemente da resposta eles nos confortam:

- Estamos aqui ao seu lado para pensarmos juntos e para vivermos melhor em busca de conhecer a felicidade.

*arquiteto e urbanista

NÓS APOIAMOS QUEM DEFENDE:

- a democracia e o nacionalismo na organização social do país;
- a família como célula de educação;
- a fé de todos os credos;
- o respeito às diversidades;
- a ética nas discussões e o respeito ao pensamento oposto. "Não concordar é um direito do pensamento".
- Não apoiamos ideologia político-partidária nos estabelecimentos de ensino em todos os níveis.

Entendemos que estes são princípios básicos para uma organização social sem guerra ideológica e por consequência harmônica, produtiva e feliz.

O Eco Jornal

MARCOS EPÍNOLA*

CASO MARIELLE: EXPECTATIVA X REALIDADE

Passaram-se quatro anos e a pergunta "Quem mandou matar Marielle? continua sem resposta. Mas o porquê dessa demora? A burocracia brasileira ou a incompetência dos órgãos responsáveis? Seja qual for a resposta é isso que gera a impunidade, pois o tempo apaga qualquer memória e as evidências do inquérito e quanto mais tempo demora para responsabilizar os mandantes, mais prova se perde. A expectativa de solução do caso dá passagem para a realidade morosa que tende a fazer o caso cair no esquecimento.

Nesses anos, o país vem mantendo uma média de 40 a 50 mil homicídios por ano, porém, segundo o relatório do Conselho Nacional de Justiça, 90% ficam impunes e sem solução. Marielle Franco e Anderson Gomes passaram a fazer parte dessa estatística. Um exemplo da diferença entre expectativa e realidade, pois, o correto é que a investigação de qualquer crime chegue aos autores e mandantes para o devido julgamento e punição.

Isso demonstra a necessidade cada vez maior de mudanças na segurança pública. A polícia judiciária, representada pela polícia civil, a primeira a atuar em qualquer caso, precisa de investimentos em recursos humanos, tecnologia e equipamento. Além disso, precisa de independência. Um delegado por exemplo, que é quem dá o primeiro passo numa investigação necessita de melhores condições de trabalho, a começar pela proteção do seu cargo, no qual deveria ter uma espécie de mandato com, pelo menos, quatro anos de duração, tendo garantias e até proteção para comandar a investigação do início ao fim. Só no caso Marielle já passaram cinco delegados e pouco se progrediu.

E por que isso? Por que delegados deixam o caso, inclusive alguns alegando interferência na investigação e nada acontece? Eis o mistério.

O fato é que hoje vivemos uma barbárie. São muitos os assassinatos, uma matança promovida por grupos que agem embaixo do nariz do Estado, agindo de forma explícita, muitas vezes na luz do dia e não podemos aceitar a banalização da vida.

No caso Marielle, que nesta semana completou quatro anos sem solução, independente da questão política, trata-se de duas vidas humanas perdidas e isso não pode ficar impune. Estamos acumulando assassinatos sem desfechos, dando a sensação de que a impunidade é soberana. Uma realidade que deve dar passagem para a expectativa de uma sociedade civilizada, organizada, com ordem e leis que efetivamente funcionem.



Eventos no dia 14/3, homenageiam a vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes, mortos em 2018. Foto: Bernardo Guerreiro. Fonte: VEJA

*Advogado criminalista e especialista em segurança pública

"Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas". Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!

MEMORIAL DOS PALMA

Por Nelson Palma

Há três anos iniciamos esta página, onde serão bem-vindos a participar, todos os interessados na divulgação da memória da cultura italiana. Aqui temos espaço para todos e por certo nos estimularão a perseverar nesta jornada. Não esqueçam de que o "talián" (dos imigrantes), derivado da língua vêneta é a língua mais falada no Brasil depois do português (na versão "talian"). Também devemos lembrar que no Brasil somos 35 milhões de brasileiros descendentes da imigração italiana (IBGE). Envie sua matéria para o e-mail do jornal: oecojornal@gmail.com. Também podem ler todas as edições passadas, em www.oecoilhagrande.com.br e saber mais sobre nós mesmo em www.memorialdospalma.com.br além de Instagram e Facebook: @oecojornal

Tradução simples -traduzione semplice

Tutti coloro che sono interessati a diffondere la memoria della cultura italiana sono invitati a partecipare a questa pagina. Qui abbiamo spazio per tutti e sicuramente ci incoraggeranno a perseverare in questo cammino. Non dimentichiamo che il "talián", derivato dalla lingua veneziana (vêneta), è la lingua più parlata in Brasile dopo il portoghese. Dobbiamo anche ricordare che in Brasile siamo 35 milioni di brasiliani discendenti dall'immigrazione italiana (IBGE).

Invia il tuo articolo all'e-mail del giornale



Nesta casa nos criamos, aprendamos o básico da vida,

que é o sentimento familiar, respeitar todos, ser honestos e termos Deus como fundamento espiritual.

Você pode enviar notícias, opiniões, contos, enfim tudo o que possa interessar à imigração italiana. Nós publicaremos.

Puoi inviare notizie, opinioni, storie, insomma tutto ciò che può interessare l'immigrazione italiana. Pubblicheremo.

- MANIFESTAÇÕES

"Inicialmente meus cumprimentos a este maravilhoso grupo denominado IMIGANTES ITALIANOS E SEUS DESCENDENTES, muito bem administrado por Carlos Roberto Venier. Esse grupo faz parte de uma corrente nacional de esforços, para mantar viva nossa história imigratória, que é muito rica e um exemplo de quem luta sempre para dias melhores a todos".

Obs: a internet com todos seus possíveis males, dá-nos o benefício de nos interligarmos através de pensamentos e opiniões e assim seguirmos como um todo, despreocupados com as distâncias.

Via facebook



Carlos Roberto Venier



Nelson Palma:
Parabéns, Carlos! Buongiorno a tutti! Grazie mio Dio per un altro giorno su questo meraviglioso pianeta, e felice tra tante cose, di essere un discendente di immigrati italiani e un combattente perseverante per la conservazione della nostra cultura.

Nelson Palma - 6/03/22
Um bom domingo a todos e uma ótima semana que se inicia! Precisamos de paz, o mundo está mais bárbaro, de que quando éramos bárbaros. O sapiens não evoluiu, lamentavelmente! Nós descendentes dos imigrantes italianos, ainda guardamos princípios essenciais à humanidade. Abraço a todos!

MEMORIAL DOS PALMA

NOSSO RAMO CASELA
Tempos do Coração

Adriana Souza Begnini

Vale a pena a leitura novamente

1ª Casa na Localidade de Coração SC: Riciotti Cazella. (Localizada ao lado esquerdo da Igreja, próxima ao Rio Coração). Foto da Família Cazella.



O nome deste povoado tem sua origem histórica, na primeira impressão captada através dos desbravadores, no caminho que o leito do rio fazia ao cruzar a terra. Inicialmente seu trajeto realizava um contorno em formato de coração.

Imigrantes italianos iniciaram a colonização no início dos anos 20. Procurando terras férteis, chegaram a este local, influenciados pelo genro Vitório Roman, que já havia se fixado em Vargem Bonita por volta de 1922, e para explorarem melhor a região, Benedetto Antonio (Casella) Lorenzato, Jorge Casella e Ricardo Baccin. Abriram uma pequena clareira na mata e montaram um rústico acampamento. Poucos dias se passaram, acabaram-se os mantimentos e retornaram ao local de origem, Guaporé, Rio Grande do Sul.

Um pouco antes da Revolução de 23, Benedetto Antonio (Casella) Lorenzato e esposa Stella Maria Garbuio, e os filhos Francisco, Araone, Jorge, Teolinda com o esposo Ricardo Baccin, Lucinda e Riciotti Rodolfo, a filha Sara com o esposo Ernesto Manfé, retornaram definitivamente para desbravar o local.



Vieram também os sobrinhos de Benedetto Antonio (Casella) Lorenzato, Filhos de Luigi Napoleone Lorenzato: Guido, (em seguida) Rafael, Alexandre, Vitório, Francisco , Catarina (Catina) e o genro Pedro Gnoatto (Fugin). Em 1931 José (filho de Guigo) também estabeleceu-se no Coração.

Benedetto Antonio (Casella) Lorenzato, nascido em Montebelluna, Treviso, em 11 de Novembro de 1852, faleceu em Coração em 1936. Na Itália Benedetto foi seminarista. Seu espírito aventureiro, pioneiro e desbravador o fez procurar as terras da América. Primeiro Alfredo Chaves, Guaporé e Coração.

Em Coração adquiriram 45 alqueires de terra por família, pagos com o cultivo e venda de alfafa. Construíram e cobriram as primeiras casas com tábuas de pinheiro lascadas .

Benedetto Antonio Casella e Ernesto Manfé, abriram a 1ª estrada para a Villa Iracema, para trânsito de carroças. Hospedava os sacerdotes nas visitas às comunidades. Puxava o terço na Capela, entoava cantos, ensinava doutrina cristã às crianças e na falta de padres, encomendava os mortos.

Em 1928 construíram em madeira roliça e lascada o 1º local de orações, passando a funcionar também a escola, nas mesmas dependências, tendo como Professor o Sr. Vanderlei.

Fonte: Grupo de facebook TEMPOS do CORAÇÃO- Nossas Raízes

Comentários:

Adriana Souza Begnini. *Querem saber muito mais histórias entrem no grupo: TEMPOS do CORAÇÃO - Nossas Raízes!*

Elvira Plentz: *Gente, que estória de vida!!! Adorei receber esse documentário. Levo o nome de minha nona Elvira.*

Vitor Faccin: *O tempo faz história! Grande Coração.*

Alberto Cezar Cazella: *Que bela história! Riciotti Cazella é meu avô...pai do meu falecido pai.*

Ivair De Lucca: *Que história é memória linda! Não tem como não se emocionar. Lembro da Vila Coração desde 1956. Na epoca la tinha um "lojão ou bodegao de secos e molhados". Kkkkkkk ali se comprava de tudo/ alimentos temperos sal acucar cafe , ferramentas calçados roupas*

João Maria Rodrigues Galvão: *A situação era melhor que a de hoje!*

Elvira Plentz: *Quantas histórias de vida. Isso tudo nossos pais passavam horas contando para nós, e que ficaram gravadas em nossas mentes.*

Muitos casamentos entre famílias do Coração e do Pingador, onde se estabeleceu a família Gazzoni.

Claudir Francisco Socha: *Se a casa existe*

ainda, poderiam pedir a prefeita Melanie tombar como patrimônio histórico cultural ou fazer uma galeria de fotos. Os familiares merecem.

Sergio Antonio de Santi: *ADOREI POR ESTE DOCUMENTARIO. NASCI EM SERRO AGUDO BEM PROXIMO DE CORACAO NO ANO 50.PARABENS QUEM TEVE ESSA INICIATIVA DE RESGATAR ESTA MARAVILHA. DEVEMOS SEMPRE RESGATAR ESSAS RIQUESAS HISTÓRICAS.*

Terezinha Oliveira de Santi: *Tempo de Coração nossas raizes*

Carlos Inácio Romancini: *Bonita história da família Lorensato/Cazella, da qual faço parte.*

Carlos Inácio Romancini:



Giselle Cazella Kotliarenko : *Adorei LINDA história de nossos ancestrais, honro agradeço a eles que vieram e desbravaram para que pudéssemos estar aqui hoje*

Álvaro Lorenzato: *Muito linda história. Aqui também meu avós veio da Itália como colono aqui e também consequiu comprar um sítio depois e a casa de madeira morava*

Rosane Fedato:*Parabéns*
Que lindo conhecer a história de nossos raízes.lindo documentário

Ivo Piran: *O nono Piran tambem faz parte dos primeiros moradores do Coracao ele Giorgio Cazzela e Pegoraro*

Ivanir Galvan: *Histórias dos nossos avós .lind*

Marta Inês Dalla Corte: *Minha Mãe Gema e meu pai Clodoaldo Pegoraro também moraram em coração*

Diloir Cazella: *Incrível história linda*



Elena Rossetto: *Que maravilhoso Eva! Vou compartilhar com toda a família. Obrigada*



Belo Casella:



Sueli Oliveira Semann: *Arone biz Nono Adelimda Cazella nona mãe do meu pai Agelito*

Raquel Casella:



Edena Joselita Baccin: *Sou neta de Ricardo Baccin e Teolinda Cazella.*

Claire Penso: *Também sou neta de Ricardo Baccin e Theolinda Cazella , ouvi muito meu pai Aires Baccin contar histórias de nossos antepassados, esses nomes são familiares para nossa geração.*

Eva Salete Cazella: *Sou neta de Francisco Cazella e Rosa Nadin.*

Lucimar: *Linda história, eu e meu esposo somos descendentes dos dois irmãos, Benedetto António Casella e Luigi Napoleone Lorenzato, quinta geração .*

Maria Redivo Baccin : *Eu sou nora de Teolinda Casela Lorensato e Ricardo Bacim*

Loreni Cazella:



MEMORIAL DOS PALMA

Elvira Plentz: *Gente! Quanta história a ser contada.*

José Olívio: *Que bela essa reportagem, trouxe ótimas lembranças quando meu pai Silvio Lorenzato e minha mãe Mercedes S.Biassi, iamos a missa no Coração, e ali neste rio ao lado da ponte minha mãe lavava nossos pés para calçar os sapatos, imagina como conseguia…*

Alda Cazella Dresch: *Meu bisavô Benedetto Antônio Cazella, e meu avô Francisco e Rosa Nadin Cazella..*

Denir Lorenzato: *Uma bela história de pioneirismo, fiquei muito interessado. Sou Denir Lorenzato, sou de Arapongas,estado do Paraná.*

Raquel Casela: *Sou bisneta .. Benedetto Antonio*
Pessoal tenho a cidadania italiana quem deseja fazer a cidadania temos uma agência de assessoria diretamente Itália .. fico à disposição ... inbox ..

Ilenia Picolotto Guareski: *Eu sou filha de eatela cazela i Neto de arone e catina zanata naci no coração parabéns pela estória*

Ilenia Picolotto Guareski: *Eu sou casada com Ivo prino guareski*

Juliana Cazella: Glauber Ricardo Archangelo da Silva olha um pouco da minha história....

Cezar Walmor Cazella: *Muito bom!!! Sou neto de Riciotti Cazella!! Meu pai nasceu em 1929 provavelmente nesta casa!!*

Nelson Palma: *Participo desta história, sou bisneto de Benedetto Antonio Casela, neto de Romilda Casela, filho de Amélio Palma. O clã dos Palma teve inicio com a família Casela, Romilda Casela e Ernesto Palma. Nós construímos uma memorial no município de Quatro Irmãos, onde temos toda a arvore genealógica Casela, desde 1650 século XVII. Parabéns pelo lindo e saudoso histórico. Nosso memorial: memorialdospalma.com.br Vou faze uma publicação em nosso jornal com crédito mais que merecido à Adriana Souza Beghini. Enfim a saudade é o amor que fica e a lembrança dos bons momentos.*

Nelson Palma: *Na historia o nosso nome Casela, possivelmente por erro de cartório era com "S" e um "L". Abraço.*

Eva Salete Cazell: *Tem Cazella assim e assim Casella. Mas tudo é vinho da mesma pipa! Kkkkk*

Irlete Cazella: *Sim na verdade somos todos mesmo sangue*

Idelse Medeiros: *Que linda estória real muinto bem lembrado tempo que.o povo vivia de.verdade*

Sueli Oliveira Semann: *Uma grande geração a nossa*

Nelson Palma: *Bom dia! E assim conservaremos nossa história.*

Adriano Bonavigo: **M***orei na linha coração até os 9 anos,voltei lá umas três vezes só,passa um filme na cabeça,momentos bons e momentos ruins também!!*
- Informação ao leitor: Acredito que só quem viveu esta viagem de percalços, sem poder dimensional o amanhã, dificuldades de todos os tipos, saudade e também sucessos, possa entender a forma e i porquê, de como publicamos, até os menores detalhes da emoção. Na verdade, isso é que nos une cada vez mais e nos trás o passado para o presente. Nossas desculpas e entendemos as dificuldades de muitos leitores de nos entenderem. Tudo faz parte da existência humana.



ITÁLIA PAGA R$ 11 MIL PARA QUEM SE CASAR EM ROMA ESTE ANO. SAIBA ONDE SE INSCREVER!

Por Renata Jordão, de Desejo Luxo

Você sonha em se casar em Roma, na Itália, em um castelo ou em uma praia? As autoridades de Lácio estão doando € 2.000 (R$ 11 mil) para casais que se casarem na região, com objetivo de salvar o setor de casamentos das consequências da pandemia de coronavírus.



Itália faz programa de incentivo a casais que queiram se casar em região de Roma. Foto: Dimitri Kuliuk/ Pexels

A iniciativa, chamada "In Lazio with love", está aberta em https://www.regione.lazio.it/nellazioconamore para italianos e estrangeiros que se casem ou tenham uma união civil na região entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2022.

Os casais podem fazer seus pedidos, fornecendo um máximo de cinco recibos para a cerimônia, a partir e, se aceitos, receberão um reembolso de € 2.000 em dinheiro gasto em serviços de casamento no Lazio, incluindo organizadores de casamentos, trajes de casamento, locais, catering, flores, carro e fotógrafos.

A região reservou um total de 10 milhões de euros para a iniciativa, e os pedidos de reembolso podem ser feitos até o final de janeiro de 2023, ou até que o fundo se esgote.

"O esquema é necessário para apoiar um setor que sofreu muito com a crise econômica", disse Nicola Zingaretti, presidente de Lazio. "Fizemos o investimento significativo também de olho no setor do turismo, e com a consciência e o orgulho de poder nos gabar de cada parte da nossa região, com muitos locais entre os mais mágicos e fascinantes do mundo graças a um patrimônio cultural inigualável".

Desde o início da pandemia, 9.000 casais se casaram no Lazio, em comparação com mais de 15.000 em 2019. A região do Lácio tem uma rica variedade de locais para escolher, incluindo a capital italiana, uma série de cidades medievais no topo de colinas e as praias de dunas de areia que margeiam o Parque Nacional Circeo.

"Vamos relançar um setor que está parado há muito tempo – toda a cadeia de casamentos sofreu economicamente nos últimos dois anos", disse Valentina Corrado, conselheira de turismo de Lazio.

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Dois Rios
Parnaioca
Aventureiro
Provetá
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja da Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Consco Preta (presídio)	Iguaçu Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Manguaraçuissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Itaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca